



**CENTRO DE ESTUDOS OCTAVIO DIAS DE OLIVEIRA
FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO COMER ENTRE OS IDOSOS DE UM CENTRO
DE CONVIVÊNCIA DE TRINDADE-GO**

**Francielle Souza Ferreira
Valminayb Sonay Botelho Dos Santos**

Orientadora: Prof. Me. Ingrid Garcia de Oliveira

**TRINDADE, GO
2018**

**FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES
CURSO DE NUTRIÇÃO**

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO COMER ENTRE OS IDOSOS DE UM CENTRO
DE CONVIVÊNCIA DE TRINDADE-GO**

**Francielle Souza Ferreira
Valminayb Sonay Botelho Dos Santos**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição

Orientadora: Prof. Ma. Ingrid Garcia de Oliveira

**TRINDADE, GO
2018**

**FRANCIELLE SOUZA FERREIRA
VALMINAYB SONAY BOTELHO DOS SANTOS**

**REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO COMER ENTRE OS IDOSOS DE
UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TRINDADE-GO**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao curso de Nutrição da
Faculdade União de Goyazes como
requisito parcial à obtenção do título de
Bacharel Nutrição, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Orientadora: Prof. Me. Ingrid Garcia de Oliveira
Faculdade União de Goyazes

Membro interno: Prof. Me. Polianna Ribeiro dos Santos
Faculdade União de Goyazes

Membro externo: Prof. Esp. Raianna Lopes Coelho

**TRINDADE
19/12/2018**

REPRESENTAÇÃO SOCIAL DO COMER ENTRE OS IDOSOS DE UM CENTRO DE CONVIVÊNCIA DE TRINDADE-GO

Francielle Souza Ferreira¹
Valminayb Sonay Botelho dos Santos¹
Ingrid Garcia de Oliveira²

RESUMO

O objetivo dessa pesquisa foi identificar as Representações Sociais do comer entre os idosos de um Centro de Convivência localizado no município de Trindade-Go, assim como entender o significado de comida para os idosos, a existência de afetividade por meio de lembranças e da memória, e a presença do ato de comer em meio a costume e tradições regionais, rurais, e religiosas que fazem parte do contexto da pesquisa. Trata-se de um estudo qualitativo descritivo, onde teve participação de quatorze idosos com idades entre 60 e 82 anos, residentes do Centro de Convivência Vila Vida Dona Olga Chaves de Rezende. Para realizar a coleta de dados foi utilizado grupo focal com diferentes instrumentos como roteiro semi-estruturado, imagens da vida rural, e trechos de músicas que relatavam a vida cotidiana da época. Os resultados da pesquisa por meio da análise dos dados objetivou em três categorias: *O ato de comer e as lembranças, A comida no passado e na atualidade, Tradição e Costumes familiares e festejos relacionados à comida*. Portanto a comida é capaz de formar identidade e promover comunicação, entre os idosos. O significado do comer para o grupo estudado é questão de sobrevivência e manutenção da saúde, prevenindo doenças. Embora os idosos estão cientes das mudanças das relações sociais, percebe-se que ainda as Representações sociais permanecem sem grandes alterações relacionadas com a comida e o comer.

Palavras-Chave: Representação Social, Comer, Afetividade, Comida, idosos, Lembranças.

ABSTRACT

The aim of this research was to identify the Social Representations of eating among the elderly of a retirement home from the municipality of Trindade-Go. In addition, to understand the meaning of food for the elderly, the existence of affectivity in their memories and memory, and the presence of the act of eating in the midst of the regional, rural, and religious customs and traditions are part of the research context. This is a descriptive qualitative study, with the participation of fourteen elderly people aged from 60 to 82 years old, residents from the Centro de Convivência Vila Vida Dona Olga Chaves de Rezende. In order to collect data we used a focal group with different instruments, such as semi-structured script, images from the rural life, and excerpts of songs related to the daily life from that time. The research results through the analysis of the data achieved three categories: *The act of eating and memories, the food in the*

past and in the present, Tradition and Familiar customs and festivities related to food. Therefore, food is capable to shape identity and to promote communication among the elderly. The meaning of eating for the group-study is a matter of survival and maintenance of health, preventing diseases. Although the elderly are aware of the changes in the social relationships, it can be seen that the social representations remain without major changes related to food and eating.

Keywords: Social Representation, Eating, Affectivity, Food, Elderly, Memories.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	9
2.1 Representação social e o comer.....	9
2.2 O comer entre idosos.....	10
3. OBJETIVOS	11
3.1 Objetivo geral.....	11
3.2 Objetivo específico.....	11
4. METODOLOGIA	11
4.1 Público alvo.....	11
4.2 Tipo de estudo.....	12
4.3 Coleta de dados.....	12
4.4 Análise de dados.....	13
4.5 Aspectos éticos.....	14
5. RESULTADOS E DISCUSSÕES	14
5.1 O ato de comer e as lembranças.....	14
5.2 A comida no passado e na atualidade.....	17
5.3 Tradição, costumes, festejos e a comida.....	18
6. CONCLUSÃO	20
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	20
8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	21
9. APÊNDICES	25
9.1 Apêndice A.....	25
9.2 Apêndice B.....	26

1. INTRODUÇÃO

De acordo com a história da antropologia, Durkheim pode ter sido o primeiro pesquisador a falar sobre Representações Sociais (RS). Segundo Moscovici (1978) Durkheim trata o pensamento individual como a ligação com o psíquico de um ser, mas que está ligado a outras ações não se prendendo somente com as atividades cerebrais, e que o pensamento social é extenso não se resume só com a soma dos pensamentos individuais. Para Moscovici (1978):

“[...] a representação social é uma modalidade de conhecimento particular que tem por função a elaboração de comportamentos e a comunicação entre indivíduos (...) elas possuem uma função constitutiva da realidade, da única realidade que conhecíamos por experiência e na qual a maioria das pessoas se movimenta (...) é alternativamente, o sinal e a reprodução de um objeto socialmente valorizado”. (MOSCOVICI, 1978, p.26-27)

Para Jodelet (1985), Representação Social são modalidades que definem o conhecimento como uma forma de comunicação, que tenta compreender o contexto social, do material e dos ideais em que estamos inseridos.

Minayo (1994), aponta que as representações sociais podem ser definidas como “imagens construídas sobre o real”.

“Elas são elaboradas na relação dos indivíduos em seu grupo social, na ação no espaço coletivo comum a todos, sendo assim, diferente da ação individual. O espaço público é o lugar onde o grupo social pode desenvolver e sustentar saberes sobre si próprio, saberes consensuais, isto é, representações sociais”. (MINAYO, 1994, p.108)

De acordo com Damatta (1987), o alimento quando permeado pela cultura e trajetória de vida se torna comida, desta forma, está relacionado à sensações como afetividade, prazer, lembranças e histórias. Assim, as representações sociais do comer se inserem em dimensões de emoção, memórias e afetividade, contextos carregados de significados na trajetória de vida de indivíduos e coletividades. De acordo com Boff (2004):

“A comida pode ter uma conotação emocional importante para um indivíduo ou para um grupo; pode estar relacionada a um ritual de preparação e a uma história de amplo significado simbólico. É possível afirmar que, além do simples ato de comer, o ser humano resgata dos alimentos e da prática de se alimentar outros fatores relevantes para sua vida”. (BOFF, 2004).

Alimentação e cultura contribui para a formação da identidade do indivíduo, a comida também assume uma relação que une os aspectos sociais e culturais.

Segundo Maciel e Castro (2013), não há panorama alimentar ausente de ligações culturais; a comida e seus contextos são repletos de símbolos e sentidos.

Por meio da representação social pode se encontrar uma definição entre esse paradigma de comida como símbolo social, e alimento como fator biológico (CONTRERAS; GRACIA, 2011).

Entre os idosos a RS está ligada ao ato de sobrevivência e à memória que os transportam a lembranças positivas e até mesmo negativas do tempo de infância e juventude. Para a população idosa a comida é uma forma de manifestação de suas tradições e costumes, e assim permeia as representações sociais do comer (FARIAS, 2016).

Essa pesquisa procura evidenciar as representações sociais do comer entre idosos, o que a comida significa dentro desse grupo e as possíveis ligações entre o comer e aspectos afetivos e de memória.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 Representação social e o comer

Para Garcia (1997) o termo “comida” remete a ideia oposta à significação do valor nutricional dos alimentos, mas retratando percepções que dizem respeito à alimentação, ao comer enquanto ato social. Além disso a comida tem o significado de resgatar valores emocionais, pessoais e sociais.

Ainda na percepção de Garcia (1997) o uso do termo “alimentação” e “nutrição” condizem, principalmente este último, com o enfoque da *norma*, da dieta regulada. Então o alimento remete a ideia do que é necessário para manter as funções fisiológicas e nutricionais do organismo.

Na compreensão de Canesqui (2005) sobre a comida tem-se que:

“Comida’, bem como o modo de preparar e comer os alimentos nas sociedades humanas. A busca, a seleção, o consumo e a proibição de certos alimentos existem em todos os grupos sociais e são norteados por regras sociais diversas, carregadas de significações. Cabe, portanto, à antropologia apreender a especificidade cultural dessas questões, as quais precisam ser explicadas em cada contexto particular, pois o alimento, além de seu caráter utilitário, constitui-se em uma linguagem”. (CANESQUI, 2005).

É através da representação social que se busca a compreensão entre esse paradigma de comida como símbolo social, e alimento como fator biológico. Isso pode se afirmar pelo dizeres do sociólogo espanhol Fischler (1995) de que os aspectos biológicos e cognitivos estão presentes no comportamento alimentar e diretamente ligados ao sistema nervoso central, determinada por crenças, representações, superstições.

A relação do indivíduo com a comida tem sofrido alterações e passando a associar a comida com o fato de desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Percebe-se aí um transtorno em relação ao comportamento alimentar do indivíduo que pode alterar as representações socioculturais de um grupo e de seu ato alimentar, como mostra Laplantine (1991):

“As práticas alimentares que de alguma forma estão orientadas por um viés disciplinar, por exemplo, por uma preocupação com a saúde, não serão o cumprimento linear deste princípio. Ao contrário, estas práticas alimentares vão manifestar conflituosamente as oscilações do comportamento alimentar formado por representações ora pela preocupação com a saúde, ora pelo desejo, adequando-se ora a “saúde”, ora ao paladar. Toda herança que estruturou o gosto, os rituais alimentares acompanhados de preparações oportunas às diferentes situações, são parte permanente das práticas

alimentares. Em determinadas situações a comida poderá vir acompanhada da “culpa de estar comendo o que não deve”. (GARCIA, 1997, p.58)”

De acordo Geertz (2008) a cultura é formada através do comportamento humano e do psicológico do indivíduo, caracterizando sua identidade e determinando seu grupo social. Através da cultura podemos identificar o meio que a pessoa está inserida, pois a cultura representa uma sociedade.

Para Maciel (2001) a comida está presente na cultura de todos os povos e civilizações, desde a pré-história com a descoberta do fogo, depois com o plantio de cereais e grãos a alimentação se fixou a partir de modificações do consumo alimentar até os dias atuais.

O alimento é o protagonista que determina uma manifestação cultural e social capaz de identificar aspectos culturais de um determinado grupo e todos os seus valores atribuídos ao ato de comer. Portanto para Amon (2001) a representação social da comida está ligada com as questões dos saberes e práticas, e valores construídos através de um convívio social e popular, e com a cultura de cada indivíduo.

2.2 O comer entre idosos

O envelhecimento é um ciclo que o indivíduo passa por transformações de ordem fisiológica, psicológica e emocional, o que é discutido por Aguiar (2005), como o processo de desenvolvimento humano permeado por transformações no corpo biológico, interferência no mundo social, nos pensamentos e emoções.

Nesse contexto as práticas sociais e as relações que idosos passam a ter com a comida mantém uma interligação entre essas dimensões - biológicas, cognitivas, situacionais e afetivas.

“No aspecto biológico estão incluídas as necessidades nutricionais para a manutenção fisiológica e metabólica do indivíduo. O aspecto cognitivo inclui o conhecimento que o indivíduo tem sobre os alimentos e a nutrição, enquanto o aspecto situacional recebe influência dos fatores econômicos, culturais e sociais. Com relação aos aspectos afetivos, estes correspondem às atitudes e aos sentimentos que se tem em relação à alimentação. Nestes estão inseridos os motivos pessoais relacionados aos valores sociais, culturais, religiosos e outros significados atribuídos ao alimento”. (GEDRICH,2003 p. 231-8).

As experiências dos idosos com a comida pode significar o resgate da memória na sua trajetória de vida, envolve crenças, valores e representação social de uma determinada região. Para se justificar a relevância de explorar a memória de idosos,

a autora Bosi (2003) expõe a seguinte concepção: “*Porque são fontes de onde jorra a essência da cultura, ponto de onde o passado se conserva e o presente se prepara*”.

Para Amon e Menasche (2008) a comida pode ser caracterizada como uma voz que se comunica. Através do “contar histórias” tais experiências alimentares constituem narrativas da memória social de uma comunidade.

Para tanto justifica-se os estudos acerca das representações sociais do comer entre idosos, o significado de comida, e as possíveis ligações entre o comer e aspectos afetivos e de memória entre o grupo dos sujeitos pesquisados.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

O presente estudo tem por objetivo identificar as Representações Sociais do comer entre os idosos de um Centro de Convivência localizado no município de Trindade- GO.

3.2 Objetivos específicos

- Investigar os significados da comida entre os idosos;
- Associar elementos afetivos e de memória ao ato de comer;
- Relacionar costumes associados ao hábito de cozinhar.

4.METODOLOGIA

4.1 Público alvo

Os participantes da pesquisa foram selecionados aleatoriamente por meio da lista de cadastro de participação no grupo de moradores do Centro de Convivência Vila Vida Dona Olga Chaves de Rezende, situado no município de Trindade-GO, a instituição foi escolhida conforme disponibilidade e aceite de participação, onde foi assinado um termo de concordância autorizando a realização da pesquisa no local.

Em momento prévio a coleta de dados dos participantes selecionados foram por contato presencialmente e convidados a participar do estudo, sendo posteriormente informados sobre a data e horário de realização da pesquisa.

Compuseram a amostra 14 participantes com mais de 60 anos, ambos os sexos, e todos moradores do Centro de Convivência.

Utilizou-se como critério de inclusão na amostra: indivíduos que residem no local do estudo; disponibilidade de participação na data e horário do grupo focal realizado; o quantitativo estipulado para composição do grupo focal, sendo a média inicial prevista de 10 participantes; e aceite dos sujeitos em participarem da pesquisa.

Dentre a participação dos 14 sujeitos, não foram excluídos da amostragem nenhum indivíduo.

4.2 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo qualitativo descritivo. De acordo com Lefèvre e Lefèvre (2000) a pesquisa qualitativa permite compreender com profundidade os campos sociais e seus sentidos, pois aborda uma teia de significados que estão presentes nos discursos.

4.3 Coleta de dados

O levantamento das informações referentes aos resultados e discussões da presente pesquisa foi realizado por meio da técnica de pesquisa do grupo focal. Realizou-se apenas um grupo focal com duração de 1h e 30 minutos. Esse momento foi composto pelos 14 participantes sujeitos da pesquisa, uma entrevistadora (pesquisadora), uma observadora (pesquisadora) e uma moderadora da discussão (pesquisadora responsável). Dentre os sujeitos estiveram presentes homens e mulheres, todos com a mesma faixa etária (idosos) e moradores do Centro de Convivência, o que implicou na homogeneidade do grupo participante, fator considerado no processo de construção dos objetivos da pesquisa.

Como recursos metodológicos foram utilizados um roteiro semi-estruturado contendo questões abertas e direcionadas aos objetivos do estudo (APÊNDICE A). Além disso utilizou-se imagens que remeteram à vida cotidiana rural, o que sucedeu a um levantamento de informações dos participantes, como a origem/ nascimento ou

locais em que viveram na juventude (zona rural de municípios do estado de Goiás), além de trechos de músicas que relatam a vida cotidiana da época.

Esses instrumentos geradores contribuíram para o resgate de relatos sobre o passado e memória dos idosos referentes à comida, possibilitando assim a abordagem dos objetivos da presente pesquisa.

As falas proferidas durante o grupo focal foram gravadas sob consentimento dos participantes em forma de mídias de áudio e vídeo. O material gravado ficará sob responsabilidade das pesquisadoras por cinco anos.

As mídias de registro do grupo focal foram posteriormente transcritas e submetidas à análises.

4.4 Análise de dados

A descrição do conteúdo transcrito foi realizada por meio de técnicas de pesquisa que caracterizam a Análise de Conteúdo de Bardin (1979). Para Bardin (2011) a análise de conteúdo pode ser definida como:

“Um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando a obter, por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) destas mensagens”. (BARDIN, 2011, p. 47)

De acordo com Bardin (2011) a Análise de Conteúdo possui três fases:

- **Fase I** (pré-análise): realizou-se a organização do conteúdo, que necessitou de uma leitura flutuante, para ter o primeiro contato com o material, dessa forma foi possível interpretar as primeiras hipóteses, objetivos, e indicadores dos dados.
- **Fase II** (exploração do material): o conteúdo com mais importância foi então selecionado, e houve a exclusão de expressões, gírias, e vícios da linguagem aos quais não iriam contribuir para uma análise profunda do conteúdo.
- **Fase III** (tratamento dos resultados- inferência e interpretação): nessa fase foram definidas as categorias, a partir da prática da leitura exaustiva, e do empenho em realizar corretamente os dois processos feitos anteriormente.

4.5 Aspectos éticos

Os participantes da pesquisa foram informados sobre o delineamento da pesquisa, bem como os benefícios e possíveis riscos de participação no estudo. Todos os presentes aceitaram participar e assim assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (conforme Resolução CNS Nº500/2016) (APÊNDICE B). Em casos que o participante não pôde assinar, o consentimento foi gravado verbalmente.

E este projeto foi submetido ao Comitê de Ética de Pesquisa Científica da Faculdade União de Goyazes, sendo aprovado sob número de protocolo 17/2018.

5. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dentre os 14 participantes, 12 são aposentados, um não é aposentado, e um recebe auxílio idoso o que não se caracteriza como aposentadoria. Possuem faixa etária entre 60 e 82 anos. Sete moram sozinhos e sete moram com seus companheiros (as). O tempo de moradia no Centro Convivência variou entre 1 e 16 anos. Quanto à escolaridade seis participantes são analfabetos dentre os quais três conseguem escrever o próprio nome e três não tem noção de escrita e leitura, oito participantes são alfabetizados mas não concluíram o ensino fundamental.

Em relação à análise das falas proferidas durante o grupo focal, os seguintes termos direcionaram a definição das categorias de análise por aparecerem com maior frequência entre as falas: *fartura, saudade, lembrança, comida e passado*.

Assim, de acordo com a metodologia proposta por Bardin (2011), foram abordadas as seguintes categorias de análise:

- O ato de comer e as lembranças;
- A comida no passado e na atualidade;
- Tradição, costumes, festejos e a comida.

5.1 O ato de comer e as lembranças

O comer enquanto ato é uma prática que se constrói em dimensões da natureza e da cultura, perpassando o simbólico e o biológico. Ao se alimentar, indivíduos e

grupos criam práticas e atribui significados ao alimento que é incorporando, o que está além da utilização dos alimentos pelo organismo (MACIEL, 2001; FISCHLER, 2011).

Dentre os idosos da presente pesquisa o comer proferido, é sobretudo em sua dimensão biológica, como ato de sobrevivência e cuidado necessário à manutenção fisiológica do organismo:

“[...]a gente come pra sustentar e sobreviver, porque se não for pra sustentar não vive (B.B.S). [...]O comer faz parte de uma alimentação para o sustento (G.B). [...]Pois nós tem que comer um trem que enche né, pra nos alimentar, o sangue e ficar saudável, tem que saber comer (L.Q.S).”

Contudo, comer tem uma carga extensa de significados e interpretações. Para Frutuoso (2014) o comer é um meio de contar histórias e ressignificar momentos. As lembranças e memórias passadas é uma narrativa que transmite conhecimento, experiência, e cultura e pode ter origem nas memórias relacionadas à comida e ao ato de comer.

Quando instigados a falar sobre o passado, a infância e a presença da comida nas épocas passadas notou-se nos discursos do grupo valores e simplicidade nas lembranças resgatadas. Além da afetividade, emoção e saudade do passado, principalmente em relação aos momentos em família, o que pode ser observado nos relatos abaixo:

“[...]de primeiro era mió, muita fartura carne de porco, matava vaca, e hoje não tem, tem mais não é bom não (emoção, olhos cheios de lágrima) (B.B.S) [...] gostava muito de pescar (D.P.C) [...] aquele fogãozinho caipira, panela de ferro (G.B) [...] era uma vida boa né, hoje é só sonho (D.F.S) [...] o a gente morava com o papai tinha aquele conforto, fartura, nós era muito, famia muito grande (S.S.C) [...] Então aquilo ali a gente lembra e tem saudade (S.S.C). [...] tenho saudades da comida da minha mãe, do meu pai na roça, da casa, da comida, sinto saudades da comida da minha mãe, meu pai também era muito bom pra fazer comida, eu sinto saudades demais (L.Q.S) [...] eu alembro de minha mãe, era simples, era caseiro, mas ela gostava muito dessas coisas (M..A.F) [...] quando eu como porco, eu lembro quando matava porco lá em casa, carne de lata era uma fartura né, minha família e também quando vai fazer uma pamonha meu pai mandava buscar aquele milho verdinho na roça, era tão bom fazia pamonha, tinha linguiça no fogão caipira minha mãe fritava os pedaços é só comer essas coisas é eu tô lembrando, e o sentimento é da saudade (B.B.S.F) [...] lembro da mãe me ensinando a cozinhar , lavar louças (B.B.S.F)”.

De acordo com Farias (2016) a comida é um objeto social das relações humanas e representa a carga simbólica da afetividade. Quando se permite um

retorno a épocas de infância e juventude desses idosos, atitudes pequenas sejam elas, um objeto, uma foto, ou mesmo uma música geram lembranças carinhosas e carregadas de valores afetivos.

Contudo o retorno ao passado pode gerar conflitos internos caracterizados por questões pessoais de sofrimento e vivências marcadas por lembranças negativas. O que em alguns momentos foi encontrado nas falas do grupo:

“ [...] o tempo da infância era muito difícil de ter as coisas, faltava dinheiro, faltava comida (G.B). [...] lembrei da minha infância, foi muito sofrida não gosto de lembrar (A.R.O) [...] eu não tive infância, fui criada na rua, no mundo, lá atrás lá quando eu passava fome, frio, morava na rua! (M.A.A.S) [...] esse negócio de passado aí de ficar lembrando na hora da comida prefiro nem lembrar, se você lembra conforme o passado larga até o prato, então eu prefiro nem lembrar. Isso eu refiro a minha vida quando eu vivia era criança, a vida é tudo completamente diferente demais, é na comida, é no viver, no pai, mãe, filho tudo tem diferença de quem viveu uma vida boa é de repente a ruína, tava sem pai e mãe a vida não era boa não aí quando mamãe morreu ficou pior né, porque aí a vida pra nós mudou tinha a mãe e o pai, a mãe morreu (L.A.S) [...] foi muito difícil, se eu for falar minha vida (L.A.S)”.

As supostas lembranças ruins de acordo com as falas analisadas dos sujeitos, possivelmente tem relação com a fome, com a vida sofrida devido ao trabalho braçal e rústico da época, com as dificuldades em ter acesso a comida, a falta de atenção à saúde, e até mesmo as repercussões mundiais quanto a “Crise de 1929” que perdurou durante a infância de muitos, como aponta Vasconcelos (2005); Belik e Silva e Takagi (2001):

“No pós-30 verificou-se a emergência do processo simultâneo de descoberta científica da fome. Nesse contexto, as precárias condições de vida da classe trabalhadora foram amplamente denunciadas”. (VASCONCELOS, 2005).

“A crise dos anos 30 inaugura um período de intervenções públicas federais no abastecimento. O governo Vargas implantou um largo aparato de intervenção no qual cada autarquia (açúcar e álcool, mate, sal, café, trigo, etc.) deveria zelar pelo equilíbrio dos mercados interno e externo e pelos preços remuneradores aos produtores. É justamente nesse período que se agrava o problema da oferta, tendo em vista a desestruturação da agricultura cafeeira”. (BELIK e SILVA e TAKAGI, 2001)

As lembranças alimentares, e o ato de comer estão presentes em todos os trechos dos discursos dos participantes, e para Farias (2016) a afetividade em torno da comida e dos conteúdos que cercam o ato de comer contribui para que a comida assumira um valor social, cultural e afetivo. E essas dimensões sejam elas marcadas

por trajetórias boas e/ou ruins caracteriza a memória alimentar de um grupo e assim a continuação das lembranças do comer, que é uma representação notória.

Portanto essa categoria da pesquisa demonstra que o comer tem diferentes significados, que eles relacionam o comer ao alimento e seus benefícios a saúde, um ponto muito importante observado por nós pesquisadoras, pois essa característica define uma identidade e hábitos alimentares em meio a opiniões já formadas pelos sujeitos. Outro aspecto importante observado nesse tópico, é que a afetividade direcionada a comida e suas representações são constantes, a memória resgata valores pedidos, mas por eles jamais serão esquecidos.

5.2 A comida no passado e na atualidade

Para Castro (2011) as representações sociais são formadas a partir do cotidiano e movem-se constantemente em relação ao tempo e ao espaço. Esta categoria do presente estudo discute o contexto de mudanças na alimentação entre os idosos, o significado simbólico construídos na infância e o que permanece, ou não até os dias atuais.

A base alimentar da época dos idosos participantes do estudo ainda permanece. O consumo do arroz e feijão está presente nos discursos do grupo como algo cotidiano. Além disso foi proferido que as comidas típicas são as consideradas como comida forte, enquanto que as da atualidade não garante o sustento adequado.

“ [...] a alimentação quanto mais forte ela é e legal para o sustento né, porque não adianta nada você passar aí com pipoca, com bolacha, dá uma tremedeira e pronto (G.B) [...] É arroz com farinha (J.F.B) [...] O comer hoje é o arroz, feijão. O alimento não pode faltar na mesa (L.A.S) [...] Arroz, feijão, abóbora, gueroba com frango, carne de porco(B.A.S.F)”.

Na presente pesquisa o passado foi caracterizado como um período de fartura, havia variedade, e fato da maioria entre os participantes terem vivido na zona rural, o acesso aos alimentos naturais era favorecido. De acordo com o grupo era comum a prática do plantio, com destaque para cultivos sem uso de agrotóxicos ou fertilizantes, o que na atualidade é uma prática comum entre os sistemas convencionais de produção de alimentos (ABRASCO, 2015).

“ [...] não faltava é o arroz com feijão, a carne de porco e de frango não faltava esse era nem variava, as verdura sempre das colheitas, na época do milho verde era pamonha, parecia uma festa. Esses passado assim, eu tô novinho ainda então passou poucos dias né, e só oitenta

e dois anos a gente vê que tem pouco tempo que esses dias passou, mais ainda tô aqui sonhando(S.S.C) [...] As comida era tudo diferente de hoje, não tinha nada na comida “agrotóxico”, só não tive luxo, mas o buxo foi cheio, era tudo natural não tinha agrotóxico (S.S.C).

As transformações nos padrões da alimentação são discutidos por Pinho (2012). No passado a base era consumo de frutas, hortaliças, cereais e leguminosas, o que aos poucos foi substituído pelo aumento progressivo de uma alimentação rica em gorduras, açúcares e produtos industrializados.

5.3 Tradição, costumes, festejos e a comida

O Brasil é um país composto por uma mistura de culturas, todas tem algo em comum que é o alimento. Para Ramos (2017) a comida tem uma carga de saberes, práticas e valores próprios de tradições que ainda permanecem. São essas permanências na memória dos idosos que vão determinar os costumes que ainda estão frequentes e que para Koerich e Silva (2014) torna o homem cerimonioso no comer, revestindo a comida também de valor simbólico e, eventualmente, se transforma em objeto ritual.

A tradição se vincula com a memória do passado, e para Jesus (2010) é necessário que a tradição passe por um processo de resgate e reafirmação para que não se perca nas descontinuidades da contemporaneidade.

No presente estudo, observou-se relações entre as tradições e costumes alimentares com as práticas do “saber fazer” (ou preparar o alimento), nota-se a permanência do hábito de cozinhar, o preparo com utensílios de época, além de relatos sobre festejos e festas de santos: “[...]cozinhar na panela de ferro (M.A.F.S) [...] colocar a água na butija, e no pote (B.B.S) [...] o bule é esmaltado (B.A.S.F) [...] fazer arroz doce, e doce (B.B.S) [...] quando compro milho pra fazer pamonha (S.S.C).”

De acordo com Reinhardt (2007) uma tradição culinária constitui como: “Um saber-fazer transmitido entre gerações e cujos significados, dentro da dinâmica cultural, podem ser adaptados sem que percam características e conteúdo que os tornaram reconhecidos como tradição”.

Farias (2016) aponta que a figura feminina (mãe e avó) era a fonte de transmissão de saberes orais sobre a culinária caseira, que perpetuou para as mulheres que antes filhas hoje são mães e avós. O pai tinha a figura patriarcal como o provedor do sustento, o que ainda é possível se ver em alguns lares.

A tradição também foi percebida entre o grupo à luz das características alimentares próprias da região, como a forma de preparo do pequi: “ [...] *Menina, um franguinho com pequi vai bem né (M.A.A.S). [...] Arroz com pequi, vinagrete, uma batatinha (A.R.O)*”.

Para Barbosa (2007) no Goiás o pequi consta frequentemente nas refeições dos restaurantes típicos. Citado entre os participantes presentes na pesquisa, o pequi está entre os alimentos regionais que mais caracterizam a cultura alimentar regional, fazendo parte da tradição e costumes da culinária goiana.

Evidencia-se ainda nessa categoria de análise os discursos sobre as festas tradicionais e a comida presente nesses espaços. Os festejos relatados pelos integrantes da pesquisa, foram festa de Folia de Reis, festa de Santo Antônio, festa de São Cosme e Damião, e festa de São Pedro:

“[...] a folia de reis era bom demais, é uma festa que mata gado, faz doce, ai vai almoçar agradece a mesa, e faz a reza (B.B.S) [...] a festa de Cosme e Damião é uma festa voltada para as crianças, doces, pipocas, refrigerante (M.A.A.S) [...] de primeiro de santo Antônio, são Pedro tudo era uma festa, o milho era o ator principal” (B.B.S)”.

Para Quinzan (2016) os costumes ligados à roça e estereotipados no seu jeito simplório de ser, que se mesclam à fé divina ainda estão entre os idosos, são práticas caracterizadas pela cozinha caipira aquela que é denominada simples, saborosa e de “sustância”.

Destaca-se o fato do município de Trindade, local da presente pesquisa, ser carregado de tradições religiosas marcadas por festividades.

Neste estudo foi identificado entre as falas marcas dessas tradições e costumes como o “ *chupar manga e tomar leite*”, “ *comer carne de porco e tomar leite*”, “ *beber caldo de cana e comer carne de porco*”. Para Farias (2016) as histórias consideradas mitos em relação a alimentação e comida, são carregadas como saberes populares pelos idosos e que ainda são lembradas, podendo caracterizar costumes e tradições alimentares de um grupo.

As tradições e os costumes são constantes nas falas dos idosos. Algumas tradições ainda são praticadas e os saberes são repassados como heranças culturais, culinárias e familiares. Os costumes principalmente relacionados às festas de santos são valorizados entre o grupo, dessa forma a alimentação também é um ato comemorativo entre os idosos, os simbolismos nessas datas especiais demonstram

afetos, lembranças da infância. Constatando-se assim, a ligação entre a comida e as memórias afetivas.

6. CONCLUSÃO

Foi possível observar com a pesquisa que as Representações Sociais do comer entre os idosos do Centro de Convivência em Trindade-Go, são permeadas por valores, crenças, religiosidade, e simbolismos sobre a comida. Estão ligadas ainda à infância e memórias afetivas, tradição familiar, culinária regional, e festejos religiosos.

Porém os sujeitos pesquisados percebem e reconhecem mudanças no meio social (quando se come, com quem, o que e onde se come) entretanto, este novo quadro social ainda não foi suficiente para modificar as Representações Sociais de tradições e afetos no ato de comer entre os idosos.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio dos levantamentos da presente pesquisa consideramos que a cultura, o convívio da sociedade, simbolismo, memória, rituais, tradições está diretamente ligado ao comer. Ficou evidente que em praticamente todas as narrativas são recordadas as mães como transmissoras do ato de cozinhar e geralmente suas comidas são pontuadas por laços afetivos. Neste sentido a comida, além de reforçar vínculos familiares, seja por meio do comer ou estar junto ou pela transmissão dos saberes culinários, perpassa também por relações de gênero e geração.

Conseguimos através desta pesquisa, ampliar a compreensão sobre o tema, para tanto é necessário mais estudos sobre o referido assunto, visto a escassez de pesquisas de tal abordagem.

8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRASCO. **Dossiê ABRASCO um alerta sobre os impactos dos agrotóxicos na saúde**. Rio de Janeiro. 2015.

AGUIAR, M. G. G.; Nascimento M. A. A. **Saúde, doença e envelhecimento: representações sociais de um grupo de idosos da Universidade Aberta à Terceira Idade (UATI)**, Feira de Santana, BA. **Textos de Envelhecimento**, v. 8, n. 3. Rio de Janeiro, 2005.

AMON. D. **Representações e semiótica: um diálogo Possível**. **Psicologia e Sociedade**. São Paulo13(1):p. 13-28; jan/ jun.2001.

AMON, D.; MENASCHE, R. **Comida como narrativa da memória social**. **Sociedade e cultura**, v.11, n.1, p.13-21, 2008.

ARAÚJO et al. **Representações Sociais da velhice entre idosos que participam de grupos de convivência**. **Psicologia Ciência e Profissão**. UFPA. 2005.

ARRUDA, A. **Representações sociais: dinâmicas e redes**. In: SOUSA, C. P. et al (Orgs.). **Angela Arruda e as Representações sociais: estudos selecionados**. Curitiba: Champagnat; São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 2014.

BARBOSA, L. **Feijão com Arroz e Arroz com Feijão: O Brasil no prato dos brasileiros**. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 87-116, jul./dez. 2007

BARDIN L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 1979.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. São Paulo. Edições 70, 2011.

BELIK. W., SILVA. J. G., TAKAGI. M. **Políticas de combate a fome no Brasil**. São Paulo Perspec. vol.15 no.4 São Paulo Oct./Dec. 2001

BOFF, L. (. **Os sacramentos da vida e a vida dos sacramentos**. 24 ed.Petrópolis, Vozes, 2004.

BOSI, E. **Tempo vivo da memória: Ensaio de Psicologia Social**. São Paulo: Ateliê, 2003.

CANESQUI, A. M.; GARCIA, R. W. D. **Uma introdução à reflexão sobre a abordagem sociocultural da alimentação**. In: CANESQUI, A. M.; GARCIA, R.W.(Orgs). **Antropologia e nutrição um diálogo necessário**. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2005.

CASCUDO, Luís da Câmara. **História da alimentação no Brasil**. 2. ed.Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: Editora da USP, 1983. 2 v.

CASTRO, R. V. de. Prefácio. In: ALMEIDA, A. M. de O.; SANTOS, M. de F. de S.; TRINDADE, Z. A. **Teoria das Representações Sociais: 50 anos**. Brasília: Technopolitik, 2011, p. 5-12.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução N° 510**. 07 de Abril de 2016 Disponível: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf> Acesso: 16 Set/2018.

CONTRERAS, J.; GRACIA, M. **Alimentação, sociedade e cultura**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2011.

CHAMON, E. M. Q. O.; CHAMON, M. A. Representação social do risco: uma abordagem psicossocial. In: CHAMON, E.M.Q.O. (Org.). **Gestão de Organizações Públicas e Privadas: uma abordagem interdisciplinar**. Rio de Janeiro: Brasport, 2007.

DAMATTA, R. **Sobre o simbolismo da comida no Brasil**. O correio da Unesco. Rio de Janeiro: 1987, p. 22-23. In: **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro, 1999, Rocco.

FARIAS, A.L **FAZER, COMER E AMAR: Representações sociais de idosos sobre a comida na infância**. 2016, Taubaté - São Paulo.

FISCHLER, C. **Gastro-nomía y gastro-anomía: sabiduría dei cuerpo y crisis biocultural de la alimentacion contemporánea**. In: CONTRERAS, H. J. (Org.) **Alimentación y Cultura: necesidades, gustos y costumbres**. Barcelona: Universitat de Barcelona Publicaciones, 1995.

FISCHLER, C. **L'Homnivore**, Paris: Odile Jacob, 2001.

FRUTUOSO et al. **Contar, Rememorar e Cuidar: Lembranças sobre a comida e o comer de um grupo de idosos, em santos**. Anais do Congresso Internacional de Humanidade e Humanização em Saúde. Vol. 1 N° 2. São Paulo- SP. 2014.

GEDRICH, K. **Determinants of nutritionalbehaviour: a multitude of levers for successful intervention?** Appetite 2003; 41(3):231-8. In: SANTOS, G.D; RIBEIRO, M.S. Artigo: **Aspectos afetivos relacionados ao comportamento alimentar dos idosos frequentadores de um centro de convivência**. Rev. Bras. Gerontol; Rio de Janeiro, 2011.

GEERTZ, C. **A Interpretação das Culturas**. 1ed., 13 reimpressão. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

GONDIN, S.M.G. **Grupos focais com técnica de investigação qualitativa: Desafios Metodológicos**. UFBA. Paidéia. 2003

JESUS, R.C. **Tradição e Tradução: identidade, cultura, memória**. UFBA. Salvador – BA.2010

JODELET, D. **Loucuras e representações sociais**. Petrópolis: Editora Vozes, 2005.

KOERICH. J., SILVA. J.G. **Comida de Alma: Lembranças, Reivindicações e Sensibilidade na região rural de Joinville-SC**. Rev. Santa Catarina em História. UFSC. Florianópolis- SC. ISSN 1989-3968. Vol 8. Nº1. 2014.

LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. Editora Brasiliense. 1991.

LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A.M.C. **Os novos instrumentos no contexto da pesquisa qualitativa**. In: LEFÈVRE, F., LEFÈVRE, A.M.C., TEIXEIRA, J.J.V. **O Discurso do sujeito coletivo: uma nova abordagem metodológica em pesquisa qualitativa**. Caxias do Sul: EDUCS; 2000. p.11-35.

MACIEL, Maria Eunice. **Horiz antropol.** 2001, vol. 7, n. 16, pp. 145-156.

MACIEL, Maria Eunice. **Cultura e alimentação ou o que têm a ver os macaquinhos de Koshima com Brillat-Savarin?** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 7, n. 16, p. 145-156, dezembro de 2001.

MACIEL, M. E.; CASTRO, H. C.; A comida boa para pensar: sobre práticas, gostos e sistemas alimentares a partir de um olhar sócio antropológico. **Demetra: Alimentação, Nutrição & Saúde**, 2013. p. 321-328.

MENEZES et al., Artigo: **Alimentação saudável na experiência de idosos**. Rev. Bras. Gerontol; Rio de Janeiro, 2010.

MINAYO, Maria Cecília S. **O conceito de representações sociais dentro da sociologia clássica**. In: GUARECHI, Pedrinho A. e JOVCHELOVITCH, Sandra. *Textos em representações Sociais*. Petrópolis - RJ: Vozes, 1994.

MOTTA D.G., BOOG M.C.F. **Fundamentos do comportamento alimentar**. In: Motta DG,

MONTANARI, M. **Comida como cultura**. 14 ed., São Paulo, SENAC, 2008.

MONTANARI, M.; FLANDRIN, J.L. **História da Alimentação**. 2 ed., São Paulo: Estação Liberdade, 1998.

MOSCOVICI, Serge. **A representação social da psicanálise**. 1.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978. *Representações Sociais: investigação em psicologia social*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

PINHO. P. M. et al. **Correlação entre variáveis nutricionais e clínicas de idosos cardiopatas**. Revista Brasileira de Cardiologia. V. 25. P 001-009, 2012.

PINTO E SILVA, Paula. **Farinha, feijão e carne-seca: um tripé culinário no Brasil Colonial**. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2005.

QUINZANI, et al. **A tradição do milho: o ingrediente base da comida caipira e das festas juninas**. Santa Cruz do Sul. Vol.8. Nº 01. p.99-107. Jan/Jun 2016.

RAMOS, M. O. **A Comida da roça ontem e hoje: um estudo etnográfico dos saberes e práticas alimentares de agricultores de Maquiné (RS)**. Porto Alegre-RS. 2017.

REINHARDT, Bruno. **Espelho ante espelho: a troca e a guerra entre o neopentecostalismo e os cultos afro-brasileiros em Salvador**. São Paulo: Attar, 2007.

SANTOS, G.D; RIBEIRO, M.S. Artigo: **Aspectos afetivos relacionados ao comportamento alimentar dos idosos frequentadores de um centro de convivência**. Rev. Bras. Gerontol; Rio de Janeiro, 2011.

SANTOS, L. A. S. **O Corpo, o Comer e a Comida**. Scielo Books. EDUFBA. 2008.

SCHARFSTEIN, E.A., **Intervenção psicossocial**. In: PYL, Pacheco JL, Sá JLM, Goldman SN, (Orgs). **Tempo de envelhecer: percursos e dimensões psicossociais**. Rio de Janeiro: Nau; 2004. p.321-38.

VASCOCELOS, F.A.G. **Combate a fome no Brasil: uma análise histórica de Vargas a Lula**. Rev. Nutr., Campinas, 18(4):439-457, jul./ago., 2005

9. APÊNDICES

9.1 Apêndice A

ROTEIRO SEMI-ESTRUTURADO (GRUPO FOCAL)

Questão 1- *“Comer representa/ significa algo na sua vida?” Falem um pouco sobre isso.*

Questão 2- *Quando falamos do passado (infância/ juventude), como era? vocês notam alguma diferença em relação à alimentação, comparada aos dias de hoje...? Algo mudou?*

Questão. 3 - *Existe algum alimento/ preparação/ comida que desperta alguma sensação em você? quais são essas sensações? (Sentimentos...)*

Questão 4- *Quais são as histórias contadas na época da infância que envolvia a comida? Elas permanecem até hoje?*

OBS: crenças, mitos, ritos

Questão 5 - *O senhor (a) ainda tem o hábito de cozinhar? Isso desperta algum sentimento em você?*

9.2 Apêndice B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: “Representação Social do comer entre os idosos de centros de convivência de Trindade-GO”

Pesquisador Responsável: Ingrid Garcia de Oliveira

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar): (62)98220-5084

Pesquisadores participantes: Francielle Souza Ferreira e ValminaybSonay Botelho dos Santos

Telefones para contato: (62) 99562-9700 / (62) 99365-8285

O objetivo da pesquisa é identificar as Representações Sociais (RS) do comer entre os idosos, de centros de convívio da cidade de Trindade-GO. Justifica-se a realização da pesquisa pois tais representações oportunizam reflexões acerca do comer, bem como o resgate de hábitos construídos durante a infância. As RS têm ainda a capacidade de despertar sentimentos, significados e símbolos que ainda permanecem nos dias atuais.

Para o levantamento das RS serão realizadas rodas de conversa entre os participantes da pesquisa e as pesquisadoras. Durante esse momento utilizaremos um roteiro norteador da discussão a ser levantada. As rodas de conversa serão gravadas e o material ficará sob responsabilidade das pesquisadoras. Ressaltamos que nesse sentido, será garantido o sigilo de todos os participantes da pesquisa.

Como riscos de participação na pesquisa pontuamos possíveis constrangimentos de origem psicológica e/ou emocional quanto as lembranças, discussões e direcionamentos durante a realização da roda de conversa.

A pesquisa traz como benefícios o resgate da memória afetiva, e lembranças relacionadas com a experiência de vida dos idosos no que se refere à comida, dessa forma os resultados poderão subsidiar futuras intervenções em alimentação e nutrição com vistas à promoção da alimentação saudável e adequada. E se caso necessário os participantes da pesquisa serão ressarcidos, por parte dos pesquisadores.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Representação Social do comer entre idosos de centros de convivência de Trindade-GO”, como sujeito. E informo que fui devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras Francielle Souza Ferreira e ValminaybSonay Botelho dos Santos, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: Trindade / /2018.

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado(a) para participar, como voluntário, em uma pesquisa. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, no caso de aceitar fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma delas é sua e a outra é do pesquisador responsável.

Desde logo fica garantido o sigilo das informações. Em caso de recusa você não será penalizado(a) de forma alguma.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Título do Projeto: “Representação Social do comer entre os idosos de centros de convivência de Trindade-GO”

Pesquisador Responsável:

Telefone para contato (inclusive ligações a cobrar):

Pesquisadores participantes:

Telefones para contato:

O objetivo da pesquisa é identificar as Representações Sociais (RS) do comer entre os idosos, de centros de convívio da cidade de Trindade-GO. Justifica-se a realização da pesquisa pois tais representações oportunizam reflexões acerca do comer, bem como o resgate de hábitos construídos durante a infância. As RS têm ainda a capacidade de despertar sentimentos, significados e símbolos que ainda permanecem nos dias atuais.

Para o levantamento das RS serão realizadas rodas de conversa entre os participantes da pesquisa e as pesquisadoras. Durante esse momento utilizaremos um roteiro norteador da discussão a ser levantada. As rodas de conversa serão

gravadas e o material ficará sob responsabilidade das pesquisadoras. Ressaltamos que nesse sentido, será garantido o sigilo de todos os participantes da pesquisa.

Como riscos de participação na pesquisa pontuamos possíveis constrangimentos de origem psicológica e/ou emocional quanto as lembranças, discussões e direcionamentos durante a realização da roda de conversa.

A pesquisa traz como benefícios o resgate da memória afetiva, e lembranças relacionadas com a experiência de vida dos idosos no que se refere à comida, dessa forma os resultados poderão subsidiar futuras intervenções em alimentação e nutrição com vistas à promoção da alimentação saudável e adequada. E se caso necessário os participantes da pesquisa serão ressarcidos, por parte dos pesquisadores.

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO SUJEITO

Eu, _____, abaixo assinado, concordo em participar do estudo “Representação Social do comer entre idosos de centros de convivência de Trindade-GO”, como sujeito. E informo que fui devidamente informado e esclarecido pelas pesquisadoras Francielle Souza Ferreira e ValminaybSonay Botelho dos Santos, sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido o sigilo das informações e que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve à qualquer penalidade ou interrupção de meu acompanhamento/assistência/tratamento.

Local e data: Trindade / /2018.

Nome: _____

Assinatura do sujeito ou responsável: _____